

Executiva do PMDB discute as medidas do programa econômico

por Cecília Pires
de Brasília

Em reunião realizada na terça-feira à noite na residência do ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, no Lago Sul, a cúpula do PMDB nacional, orientada pelo seu presidente, deputado Ulysses Guimarães, discutiu os últimos pontos de um programa de medidas para reorganizar a economia que o partido vem elaborando com o ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Entre essas medidas, que começam a ser anunciadas a partir da semana que vem, a principal é a fixação pelo Banco Central das taxas de juros para captação e aplicação, segundo informaram dois dos integrantes da reunião.

Participaram do encontro, além do ministro Archer e do deputado Ulysses Guimarães, o ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, também muito ligado a Ulysses, o senador Severo Gomes, os deputados Fernando Gasparian e Euclides Scalco, o senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, e o senador José Richa, convidado pela primeira vez para um encontro da cúpula do partido.

PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

O presidente do Banco Central, Francisco Gros, ainda estaria resistente a essa fixação das taxas de juro, uma forma de tabelamento, segundo informou um dos participantes do encontro, mas a direção do partido acredita que ele acabará por concordar

com a medida, proposta pelo PMDB. Outra providência é o refinanciamento para pagamento a longo prazo das dívidas das pequenas, médias e microempresas e da agricultura. Com esse tipo de intervenção no mercado, o PMDB acredita que poderá recuperar a credibilidade do ministro Funaro, do governo e do próprio PMDB, porque a política econômica estará finalmente parecida com o programa do próprio partido, segundo um dos participantes do encontro.

SARNEY APOIA FUNARO

A mesma fonte afirma ainda que, a partir de agora, ficará claro o entrosamento do partido com o ministro da Fazenda e apoio político do presidente Sarney a Funaro. Um importante indício para a adesão do presidente às teses do partido e do próprio ministro, segundo o mesmo informante, foi o fato de ele haver chamado o governador Orestes Quécia na noite de terça-feira a Brasília. O presidente Sarney, se-

gundo essa fonte, criticou as declarações de Quécia após o encontro de governadores em São Paulo, há pouco mais de uma semana. Esse teria sido o primeiro sinal de que o presidente não endossou aquelas críticas dirigidas principalmente contra Funaro.

Outro ponto importante é que o partido começa a discutir as medidas econômicas unido internamente. Nessa reunião, por exemplo, Ulysses convidou o senador Mário Covas, que vinha ganhando terreno nos espaços até então dominados por seu grupo político, e o senador José Richa, com quem fez as pazes, em hábil articulação promovida pelo deputado Euclides Scalco nos últimos dias. Ulysses ainda espera contar, para o programa econômico, com o apoio do PFL, ou da maior parte dele, depois de muito conversar com o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, que ofereceu apoio declarado a Funaro, segundo concluiu o mesmo político, parlamentar muito ligado ao presidente do partido.